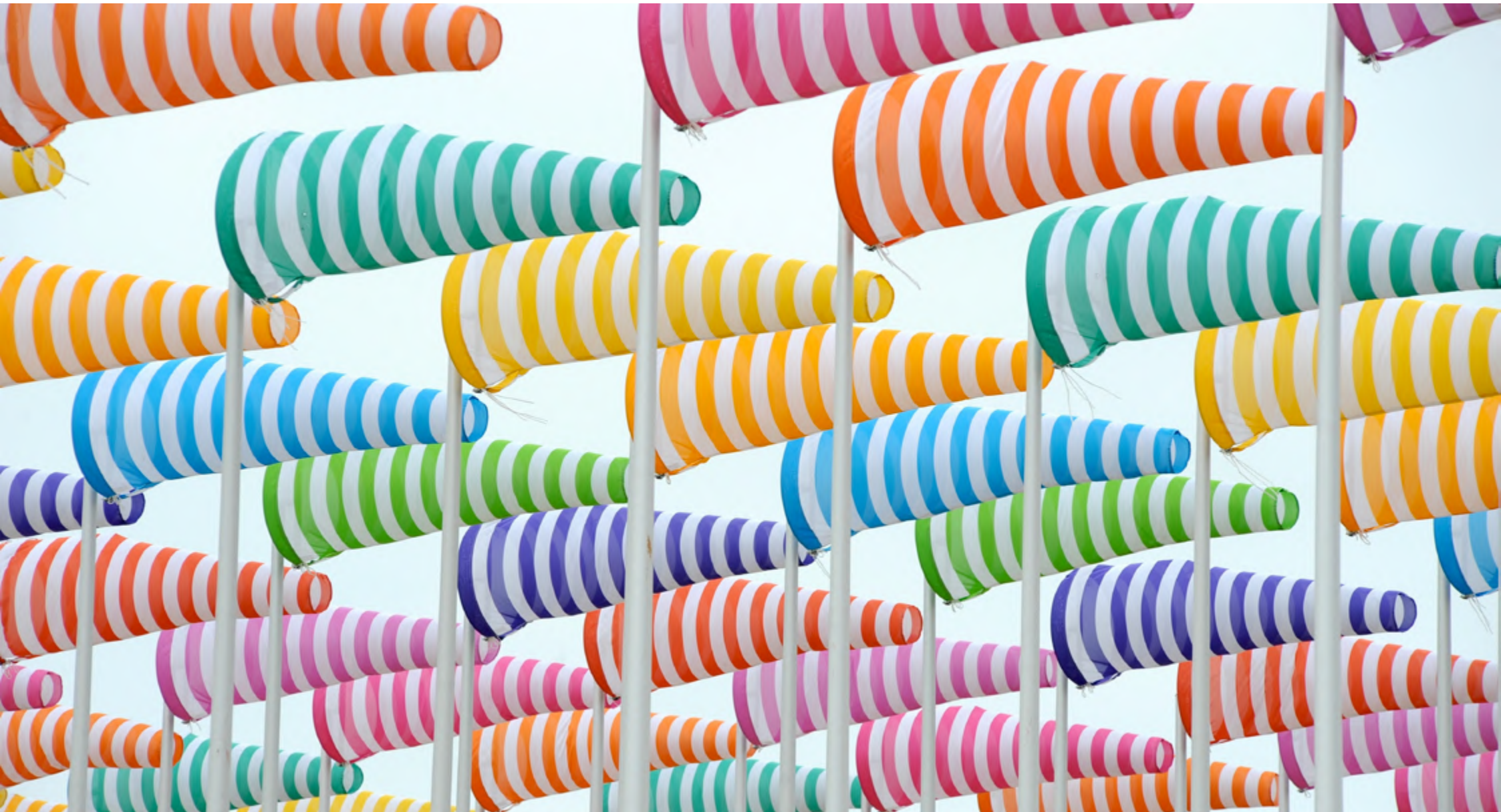


nara roesler

daniel buren



daniel buren

n. 1938, boulogne-billancourt, França.

Daniel Buren é figura central na arte conceitual desde a década de 1960, quando atuou como membro fundador da associação Buren, Mosset, Parmentier, Toroni (BMPT). Amplamente conhecido pelo uso de grandes listras simétricas de cores contrastantes dispostas sobre superfícies ou espaços arquitetônicos. Naquela época, Buren começou a produzir intervenções em lugares públicos sem autorização prévia. Ele começou a distribuir centenas de pôsteres listrados por Paris e, mais tarde, em mais de 100 estações de metrô, o que rapidamente chamou a atenção do público. Não demorou muito para voltar seu interesse para a influência da arquitetura (em especial a de museus) na arte. O artista passou a produzir trabalhos mais tridimensionais e a conceber proposições a partir da modulação do espaço que habitam.

Buren desafia as noções convencionais dos lugares onde a arte pode ser vista e como ela pode ser compreendida. Sua prática instaura um ambiente não só discursivo, mas físico, dentro e ao redor do qual o público pode se movimentar. Por isso, ele se tornou responsável por introduzir a noção de “*in situ*” nas artes visuais, conceito que caracteriza a prática que conecta o trabalho às especificidades físicas e culturais dos locais onde ele é apresentado. A partir da década de 1990, o artista passa a, literalmente, instalar cores no espaço, utilizando filtros e lâminas de vidro ou acrílico. Desse modo, o trabalho parece invadir nosso espaço – sensação que Buren intensifica pelo uso de espelhos –, convidando o espectador a envolver-se com ele com todo seu corpo.

Recentemente, suas investigações evoluíram para o uso da luz como meio de produzir efeitos de cor em macroescala e de espelhos para alterar o espaço pela refração da imagem. Seu trabalho foi amplamente exibido internacionalmente, realizando apresentações icônicas, em mais de uma dúzia de edições da Bienal de Veneza, pela qual recebeu o Leão de Ouro por “Melhor Pavilhão”, em 1986.

cover *Allegro Vivace*, 2011 (detail)

seleção de exposições individuais

Daniel Buren. De cualquier manera, trabajos ‘in situ’, Museo de Arte Italiano, Lima, Peru (2019)

Like Child’s Play, Carriageworks, Sydney, Australia (2018)

Quand le textile s’éclaire: Fibres optiques tissées. Travaux situés 2013-2014 / Première vision, Kunstsammlungen Chemnitz, Chemnitz, Germany (2018)

Daniel Buren – Del medio círculo al círculo completo: Un recorrido de color, Museo de Arte Moderno de Bogotá (MAMBO), Bogotá, Colombia (2017)

Proyecciones / Retroproyecciones. Trabajos in situ, Centre Pompidou Málaga, Málaga, Spain (2017)

Daniel Buren. Une Fresque / Een Fresco / a Fresco, BOZAR/Palais des Beaux-Arts, Brussels, Belgium (2016)

Daniel Buren - Como un juego de niño, trabajo in situ, Museo Espacio, Aguascalientes, Mexico (2016)

Daniel Buren. Comme un jeu d’enfant, travaux in situ, Musée d’Art moderne et contemporain, in Strasbourg, France (2015)

Buren. De un patio a otro: Laberinto — trabajos in situ, Hospicio Cabañas, Guadalajara, Mexico (2014)

Daniel Buren / Projections diaphanes, Institut Français, Galerie Le Manège, Dakar, Senegal (2012)

Architecture, contre-architecture: transposition, Musée d’art moderne Grand-Duc Jean (MUDAM), Luxembourg, Luxembourg (2011)

Allegro Vivace, Staatliche Kunsthalle Baden-Baden, Baden-Baden, Germany (2011)

Daniel Buren / Hommage à Henryk Stazewski. Cabane éclatée avec tissu blanc et noir, travail situé, 1985-2009, Muzeum Sztuki, Lodz, Poland (2009)

Crossing through the colors, The Arts Club of Chicago, Chicago, USA (2006)

Intervention II, Museum of Modern Art, Oxford, UK (2006)

The Eye of the Storm, Solomon R. Guggenheim Museum, New York, USA (2005)

De l’Azur au Temple du Ciel, Temple of the Sky, Beijing, China (2004)

Transitions: works in situ, Toyota Municipal Museum of Art, Toyota, Japan (2003)

Le Musée qui n’existait pas, Le Centre Pompidou, Paris, France (2002)

Sélection 1 / 1965-2000, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (CMAHO), Rio de Janeiro, Brazil (2001)

Rigidity / Flexibility on the Grid, The Arts Club of Chicago, Chicago, USA (1994)

Buren – Parmentier, BOZAR/Palais des Beaux-Arts, Brussels, Belgium (1991)

Construction in process - Back in Lodz, Muzeum Sztuki, Lodz, Poland (1990)

Hier und Da, Staatsgalerie Stuttgart, Stuttgart, Germany (1990)

Une Enveloppe peut en cacher une autre, Musée Rath, Geneva, Switzerland (1989)

Daniel Buren, Institute of Contemporary Arts (ICA), Nagoya, Japan (1989)

Im Raum: Die Farbe, Wiener Secession, Vienna, Austria (1989)

Works, Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, Washington D.C., USA (1989)

Metamorphoses, Institute of Contemporary Art, University of Pennsylvania, Philadelphia, USA (1989)

The Reverberation, The Brooklyn Museum, Brooklyn, USA (1988)

Glances, Weisbord Exhibition Pavilion, The Israël Museum, Jerusalem, Israel (1988)

Floating square, Tate Gallery Liverpool, Liverpool, UK (1987)

Ipotesi su alcuni indizi, Museo di Capodimonte, Naples, Italy (1987)

Coïncidences in situ — Les Colonnes déplacées - Dispositif n° II, Moderna Museet, Stockholm, Sweden (1984)

Static / Mobil, National Gallery of Victoria, Melbourne, Australia (1979)

Frost and Defrost, Otis Art Institute Gallery, Los Angeles, USA (1979)

PH Opéra/Acte III: Ré-Exposition. Scène 1: Prélude, BOZAR/Palais des Beaux-Arts, Brussels, Belgium (1977)

Dominoes: a museum exhibition. A work in situ by Daniel Buren / Matrix 33, Wadsworth Atheneum Museum of Art, Hartford, USA (1976)

Here (Here-from-elsewhere), Stedelijk Museum, Amsterdam, The Netherlands (1976)

From (Here-from-elsewhere), Rijksmuseum Kröller-Müller, Otterlo, The Netherlands (1976)

Elsewhere (Here-from-elsewhere), Van Abbemuseum, Eindhoven, The Netherlands (1976)

Daniel Buren, Zweite Folge: Von da an, Städtisches Museum Mönchengladbach, Mönchengladbach, Germany (1975)

Sanction of the Museum, Museum of Modern Art, Oxford, UK (1973)

Eine Manifestation, Städtisches Museum Mönchengladbach, Mönchengladbach, Germany (1971)

seleção de exposições coletivas

Daniel Buren & Michelangelo Pistoletto, Palais d'Iéna, Paris, França (2023)

En Plein Air, High Line Art, Nova York, EUA (2019)

La Collection (1), Highlights for a Future, Stedelijk Museum voor Actuele Kunst (SMAK), Gent, Bélgica (2019)

Suspension – A History of Abstract Hanging Sculpture 1918-2018, Palais d'Iéna, Paris, França (2018)

Pedra no céu – Arte e Arquitetura de Paulo Mendes da Rocha, Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MUBE), São Paulo, Brasil (2017)

Documenta 7, Kassel, Alemanha (1982)

Documenta 6, Kassel, Alemanha (1977)

Documenta 5, Kassel, Alemanha (1972)

seleção de coleções institucionais

The Art Institute of Chicago (AIC), Chicago, EUA

Donnaregina Contemporary Art Museum - Madre Museum, Naples, Itália

Minneapolis Institute of Art, Minneapolis, EUA

Musée national d'Art moderne (MNAM), Centre Pompidou, Paris, França

Museum Moderner Kunst Stiftung Ludwig Wien, Viena, Áustria

Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA

The National Gallery of Modern Art, Roma, Itália

National Museum of Modern Art, Tokyo, Japão

Neues Museum Nuremberg, Nuremberg, Alemanha

Tate Modern, Londres, Reino Unido

-
- | | |
|-----------|---|
| 5 | en plein air |
| 7 | voile/toile—toile/voile |
| 9 | daniel buren—del medio círculo
completo: un recorrido de color,
obras in situ |
| 11 | observatory of light |
| 13 | comme un jeu d'enfant |
| 15 | catch as catch can |
| 18 | le décor et son double |
| 20 | excentrique(s) |
| 23 | allegro vivace |
| 25 | architecture, contre-architecture:
transposition |
| 27 | le vent souffle où il veut |
| 29 | la coupure |
| 31 | the eye of the storm |
| 33 | effet, contre effet |
| 34 | arguments topiques |
| 36 | les deux plateaux, permanent
sculpture in situ |
| 37 | up and down, in and out,
step by step, a sculpture |
| 38 | affichages sauvages |
-

en plein air 2019

High Line Art

Nova York, Estados Unidos

Ao ser convidado para realizar uma intervenção na High Line, Daniel Buren instalou centenas de bandeiras listradas, organizadas em 16 seções, cruzando o Western Rail Yards. O artista transforma parte do parque em uma pintura tridimensional, que pode ser habitada pelos espectadores. O trabalho dá continuidade ao projeto apresentado pela primeira vez na Documenta 7, em 1982. Originalmente intitulada *Les guirlandes* ("As guirlandas"), a proposta surge como resposta ao princípio organizador aparentemente arbitrário do catálogo da mostra, no qual os artistas eram listados pela data de nascimento. Buren incluiu um componente sonoro: a gravação de uma voz que lia os nomes das cores das bandeiras em 14 idiomas diferentes, assim como trechos de músicas instrumentais clássicas, também organizadas pela ordem cronológica do nascimento do compositor. Trinta e cinco anos após essa primeira exibição, o trabalho evoca um comentário sobre as bandeiras nacionais e o sentimento de nacionalismo em ascensão ao redor do mundo.







escala colorida 2024

Copacabana Palace

Rio de Janeiro, Brasil

Escala Colorida foi uma intervenção realizada no hotel carioca Copacabana Palace a fim de celebrar o centenário do mesmo. Como forma de contrastar com sua fachada inteiramente branca, Buren trabalhou diretamente nas janelas da fachada, recobrimdo as mesmas com vinis de cores amarela, azul, rosa, verde e vermelha. A pérgola da entrada principal também recebeu vinis coloridos. Assim, a interação entre as cores e sua relação com a luminosidade externa acaba promovendo um elaborado jogo cromático que vai se alterando ao longo do dia, de modo que, à noite, o efeito só fica perceptível com as luzes internas acesas. A intervenção na pérgola, por sua vez, parece projetar um tapete colorido sobre o chão.

photo-souvenir
Escala Colorida, 2024
Copacabana Palace
Rio de Janeiro, Brasil



voile/toile—toile/voile 2018

Walker Art Center

Minneapolis, Estados Unidos

Voile/Toile - Toile/Voile é um trabalho em duas partes: uma apresentação pública e uma instalação. A performance assumiu a forma de uma regata de veleiros no Bde Maka Ska, o maior lago de Minneapolis. As velas das embarcações possuíam listras personalizadas pelo artista e posteriormente foram instaladas ao ar livre no Minneapolis Sculpture Garden's Cowles Pavilion, nos arredores do Walker Art Center. O título da proposição pode ser traduzido por “Vela/ Tela - Tela/Vela”, um jogo de palavras que enfatiza a natureza dupla, como pintura e como vela, das telas listradas, o que retira a pintura de sua tradição imponente e a insere no discurso da utilidade. Neste trabalho, Buren primeiro toma a vela como pintura, e a água, como espaço de exibição. No segundo momento, quando são expostas, as velas se tornam “telas que navegam na parede, elas se expõem e se exibem como tais, mas se você voltar à sua origem, elas são e serão por muito tempo, pinturas a zarpar”, nas palavras do próprio artista.

photo-souvenir

Voile/Toile—toile/voile, 2018

Walker Art Center

Minneapolis, Estados Unidos



**daniel buren—del medio círculo
al círculo completo: un recorrido
de color, obras in situ** 2017

Museo de Arte Moderno de Bogotá—

MAMBO

Bogotá, Colombia

Na ocasião desta exposição, Daniel Buren apresentou um conjunto de obras inéditas especificamente elaboradas para a instituição. O artista criou uma série de estruturas circulares e quadradas em metal que emolduravam chapas de vidro trabalhado com filtros de cores diferentes, capazes de interagir com as mudanças de luz no espaço – as obras podem gerar reflexos e sombras que envolvem, alteram e destacam a própria arquitetura que as rodeia. Desse modo, os trabalhos revelam e mostram um elemento indomável e variável que está sempre presente no espaço: a luz natural. A mostra torna evidente aos espectadores que a interação e a compreensão de qualquer objeto não depende apenas da visão por si só, mas que uma infinidade de outros elementos, incluindo luz, sombra e cor, determinam a nossa percepção.



photo-souvenir

*Daniel Buren—Del Medio Círculo
al Círculo Completo: Un Recorrido
de Color, 2017*

work in situ

Museo de Arte Moderno de Bogotá

Bogotá, Colombia





observatory of light 2016

work in situ

Fondation Louis Vuitton

Paris, França

Desenvolvido em diálogo próximo com o edifício assinado pelo arquiteto Frank Gehry, *Observatory of Light* foi instalado naquele que é seu elemento mais emblemático: as “velas” de vidro do prédio. Daniel Buren cobriu as doze “velas”, constituídas por 3600 pedaços de vidro, com uma variedade de filtros coloridos que, por sua vez, são pontuados, em intervalos regulares, por listras brancas perpendiculares ao chão. As treze cores selecionadas para a composição faziam com que formas coloridas aparecessem e desaparecessem dentro da construção, mudando constantemente de acordo com a hora e a estação do ano. Buren transformou o edifício, em seu interior e exterior, colocando-o sob nova luz a partir do jogo de projeções, reflexões, transparências e contrastes cromáticos.

photo-souvenir

L'Observatoire de la Lumière, 2016

work in situ

Fondation Louis Vuitton

Paris, França



comme un jeu d'enfant 2014—2015

work in situ

strasbourg modern and contemporary art

museum (MAMCS)

Estrasburgo, França

Para a exposição, Buren realizou uma abordagem *in situ* na claraboia de vidro e nas grandes janelas que ladeiam a “nave” da instituição. O artista criou uma instalação que visa a ampliar a arquitetura do museu (projeto do estúdio Fainsilber) ao acrescentar filme colorido diretamente sobre o vidro da claraboia. Com isso, ele alterou radicalmente tanto a icônica fachada do museu quanto seu interior ao lançar cores e seus reflexos sobre as superfícies adjacentes, infundindo, nas paredes circundantes, suas sombras e invadindo o espaço dos visitantes. Desse modo, Buren criou uma instalação imersiva que fazem a estrutura arquitetônica crescer - expandindo-se para o espaço ao redor - e adquirir uma natureza interativa.

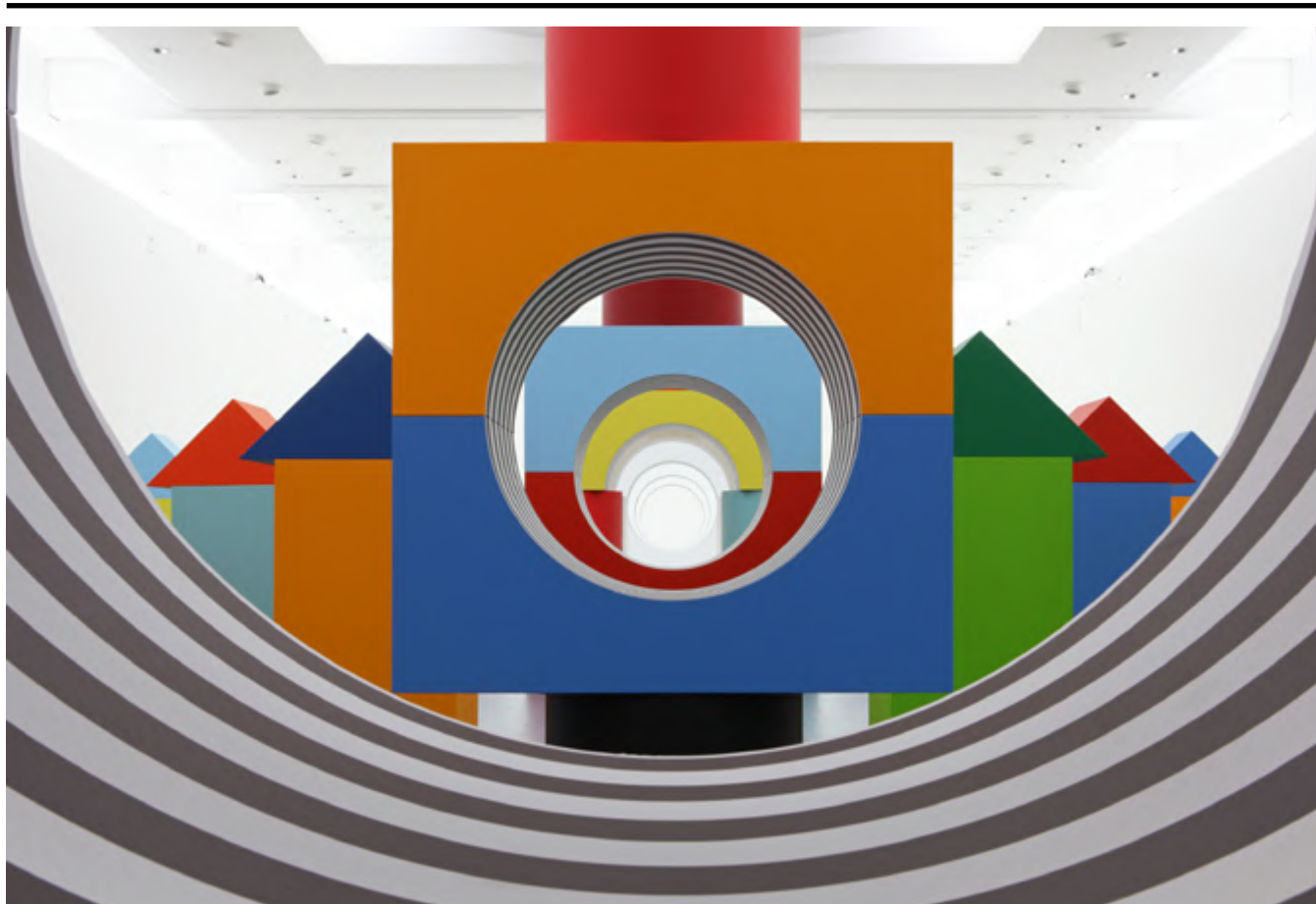
photo-souvenir

Comme un Jeu d'Enfant, 2014-2015

Strasbourg Modern and Contemporary
Art Museum

Estrasburgo, França





Para o espaço expositivo, Buren projetou centenas de módulos com formas geométricas (cubóides, cilindros, cubos, pirâmides ou arcos) que foram dispostos simetricamente na sala como um grande jogo de construção. No interior dos módulos em arco, o artista incluiu suas típicas faixas de 8,7 centímetros de largura em preto e branco. Ele também dividiu a sala longitudinalmente, organizando estruturas em grande escala ao longo de uma única linha. Cada peça foi esculpida com uma lente em seu centro, criando o efeito de um telescópio gigante.



catch as catch can 2014

work in situ

Baltic Centre for Contemporary Art
Gateshead, Reino Unido

No Baltic Centre for Contemporary Art, Daniel Buren realizou uma intervenção em larga escala na qual coloria as janelas da fachada oeste do edifício. Como consequência, ocorreu a saturação do espaço interior com faixas de luz colorida. Todo o edifício tornava-se um único trabalho em escala monumental e em constante mutação de acordo com a hora do dia e a intensidade da luz. Ao trabalhar com a arquitetura do museu, Buren cria uma intervenção ambiciosa, capaz de explorar o volume e as escalas notáveis das galerias, criando uma resposta a elas. Ao incluir uma série de grandes espelhos no piso da instituição, ele multiplicou os reflexos e a refração da luz que adentrava o ambiente pelas janelas coloridas, o que contribuiu para estabelecer uma experiência imersiva.

photo-souvenir

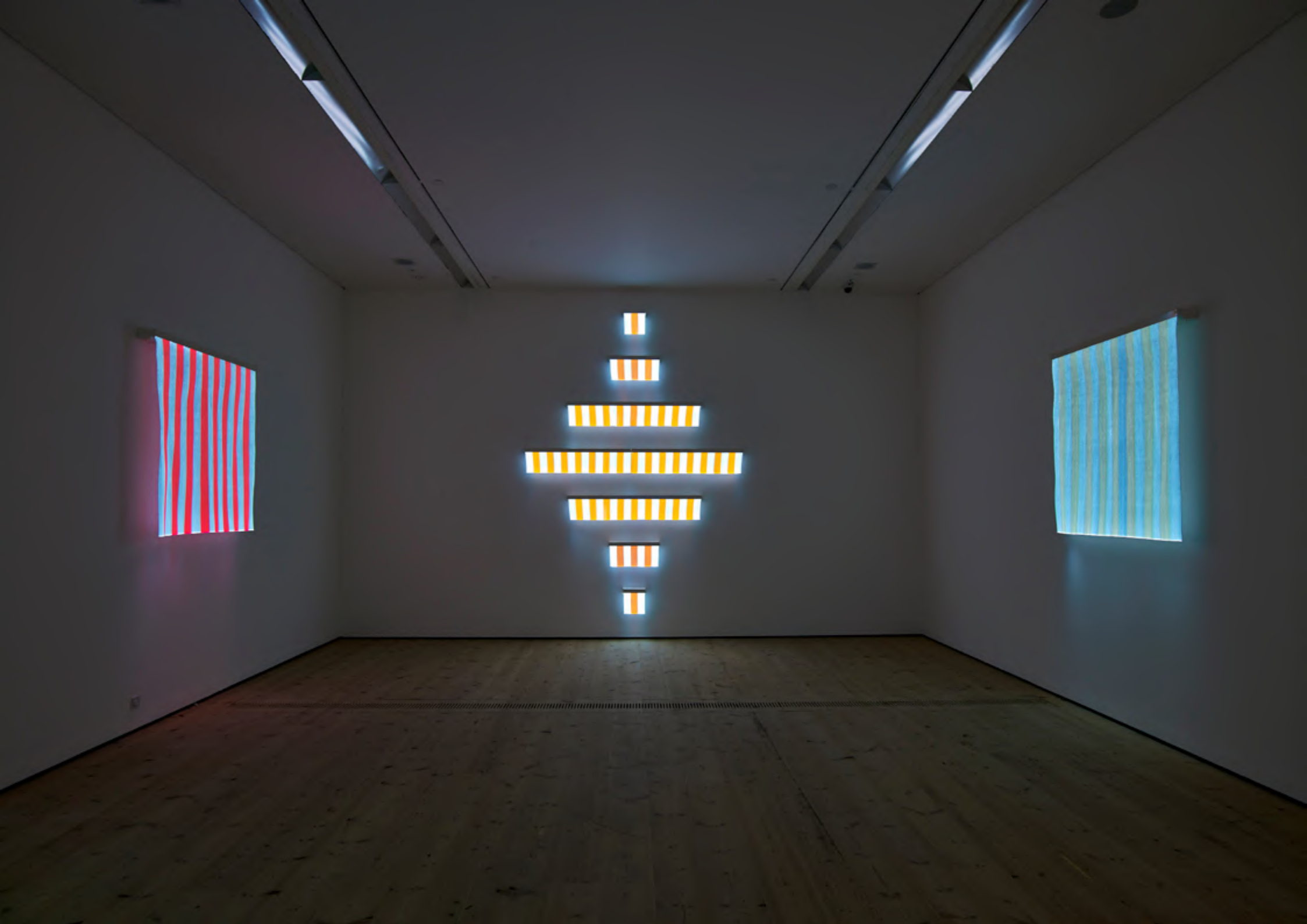
Catch as Catch Can, 2014

work in situ

Baltic Centre for Contemporary Art
Gateshead, Reino Unido

No terceiro piso, Buren apresentou relevos, pinturas e esculturas feitas entre 2007 e 2014, mas raramente vistas. Havia uma série de esculturas de parede feitas com papelão, fita adesiva e tinta. Cada trabalho era composto por superfícies monocromáticas em diferentes profundidades, o que criava um jogo tridimensional de forma, cor, espaço e luz, tendo em vista que os relevos possibilitaram às sombras alterar suas aparências, fornecendo um aprofundamento na diversidade da prática de Buren.





le décor et son double 2012

Museum Of Contemporary

Art In Ghent S.M.A.K.

Ghent, Bélgica

Em 1986, Jan Hoet, então diretor do Museum of Contemporary Art in Ghent, agora chamado SMAK, organizou a exposição extra muros *Chambres d'amis*, que exibia arte contemporânea em casas de moradores de toda a cidade de Ghent. Daniel Buren foi um dos 51 artistas convidados a criar uma obra *in situ*, integrada ao espaço cotidiano dos cidadãos dispostos a abrir suas portas tanto para um artista que criaria uma intervenção quanto para o público que a visitaria. Sua proposta, *Le décor et son double* (1986), foi concebida em duas partes. Daniel Buren aplicou seu icônico motivo de listras verticais no quarto de hóspedes da casa dos colecionadores de arte Annick e



photo-souvenir

Le Décor et Son Double, 2012

Museum Of Contemporary

Art In Ghent

S.M.A.K.

Ghent, Bélgica



Anton Herbert, assim como instalou uma cópia desse quarto no museu. Enquanto os Herberts preservaram a intervenção do artista francês em sua casa, a parte pública do trabalho não foi conservada. Esta exposição, visava justamente comemorar, vinte e cinco anos depois, a reconstrução da instalação do artista na instituição e sua incorporação permanentemente à coleção.



excentrique(s) 2012

work in situ

Monumenta, Le Grand Palais, França

A exposição Monumenta 2012 convidou Daniel Buren para desenvolver um trabalho para o átrio de vidro de 45 metros de altura na nave de 13.500 metros quadrados do Grand Palais, em Paris. O artista baseou sua instalação no fato de que a construção, um edifício barroco do final do século XIX, foi projetada de acordo com as prescrições geométricas do círculo. Buren optou por adotar sequências matemáticas para estruturar seu trabalho. Ele criou uma floresta de lírios a partir de mastros de bandeira que suportavam discos de plástico transparentes, responsáveis por projetar o espectro da luz no chão. Esses discos de polycarbonato eram limitados a quatro cores básicas. A distribuição foi feita a partir do canto superior esquerdo do projeto e organizava as cores de acordo com a ordem alfabética de seus nomes em francês: azul,

photo-souvenir
Excentrique(s), 2012
work in situ
Grand Palais
Paris, França

amarelo, vermelho e verde. Segundo o artista: “Isso gerou uma distribuição surpreendente em que a primeira cor (azul) foi usada 95 vezes e as outras três 94 vezes. Uma distribuição igual, mais a primeira cor, como se o ciclo azul, Amarelo, vermelho, verde, pudesse durar para sempre, mas tinha que terminar na primeira cor, azul.” No espaço central, Buren posicionou uma plataforma de vidro espelhado que refletia a cúpula acima. Uma gravação repetia os nomes das cores usadas em quarenta idiomas diferentes.





allegro vivace 2011

Kunsthalle Baden-Baden

Baden-Baden, Alemanha

Para esta exposição, Daniel Buren desenvolveu uma sequência de intervenções específicas no local, relacionadas diretamente com o edifício neoclássico de Hermann Billing. O artista criou estruturas que se estendiam do chão ao teto compostas por espelhos, planos monocromáticos e superfícies com padronagens capazes de alterar a natureza da arquitetura e sua percepção pelo espectador. Com as interações entre luz, cor e reflexos, Buren criou sensações espaciais surpreendentes que avançavam para além das paredes do museu. O artista também optou por estender a mostra para além das paredes do museu, instalando mais de cem bandeiras, impressas com suas icônicas e coloridas listras, por toda a cidade, transformando-a em parte do Staatliche Kunsthalle Baden-Baden.



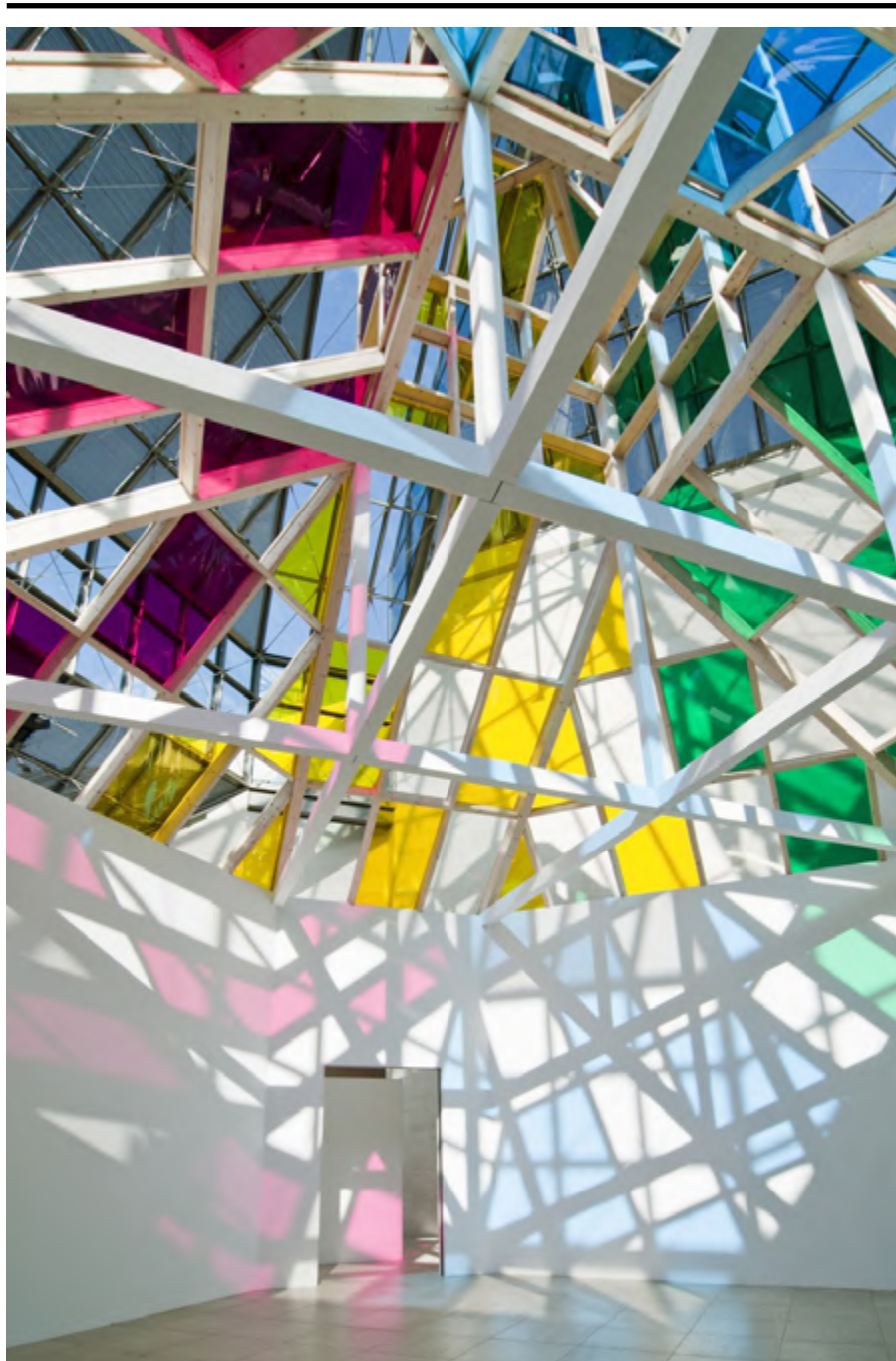
photo-souvenir

Allegro Vivace, 2011

Kunsthalle Baden-Baden

Baden-Baden, Alemanha





**architecture, contre-architecture:
transposition 2010**

Musée d'Art Contemporain Du Luxembourg
MUDAM, Luxemburgo

A instalação de Daniel Buren no Grand Hall do Musée d'Art Contemporain du Luxembourg (MUDAM) envolveu a ideia de moldura, recorrente na prática do artista, seja ela estética, arquitetônica ou institucional, e o modo como ela condiciona aquilo que exhibe. Nessa proposição, o artista aborda a “moldura” mais simbólica do museu: o projeto arquitetônico exclusivamente elaborado por Ming Pei. O artista subverte o convite para expor no espaço central do Grand Hall, ao responder ironicamente a ele. Ele opta por reproduzir a estrutura do espaço em menor escala e posicioná-la dentro do salão. Ao exibir a arquitetura dentro da própria arquitetura, Buren não apenas enfatiza as características únicas do museu, mas também destaca a função do edifício como um “invólucro” para a arte. Ao colocar o museu no museu, ele dirige a atenção para os limites entre interior e exterior, não apenas do prédio, mas da própria arte.

photo-souvenir
*Architecture, Contre-Architecture:
Transposition*, 2010
Musée d'Art Contemporain Du
Luxembourg MUDAM
Luxemburgo



le vent souffle où il veut 2009

Beaufort, Estados Unidos

A instalação de Daniel Buren tem origem no desejo de fazer um trabalho que criaria a ilusão de uma floresta. No lugar de erguer árvores, o artista decidiu projetar cem mastros de bandeira, encimados por birutas em diferentes cores. Cada biruta trazia impressa suas emblemáticas listras coloridas. A intenção era convidar os espectadores a atravessar e contornar cada poste, olhando para cima, de modo a se deparar com um espetáculo de cores vibrantes, coreografado pelo vento. A obra foi comprada pela cidade de Nieuwpoort e instalada na Marina Real.







la coupure 2008

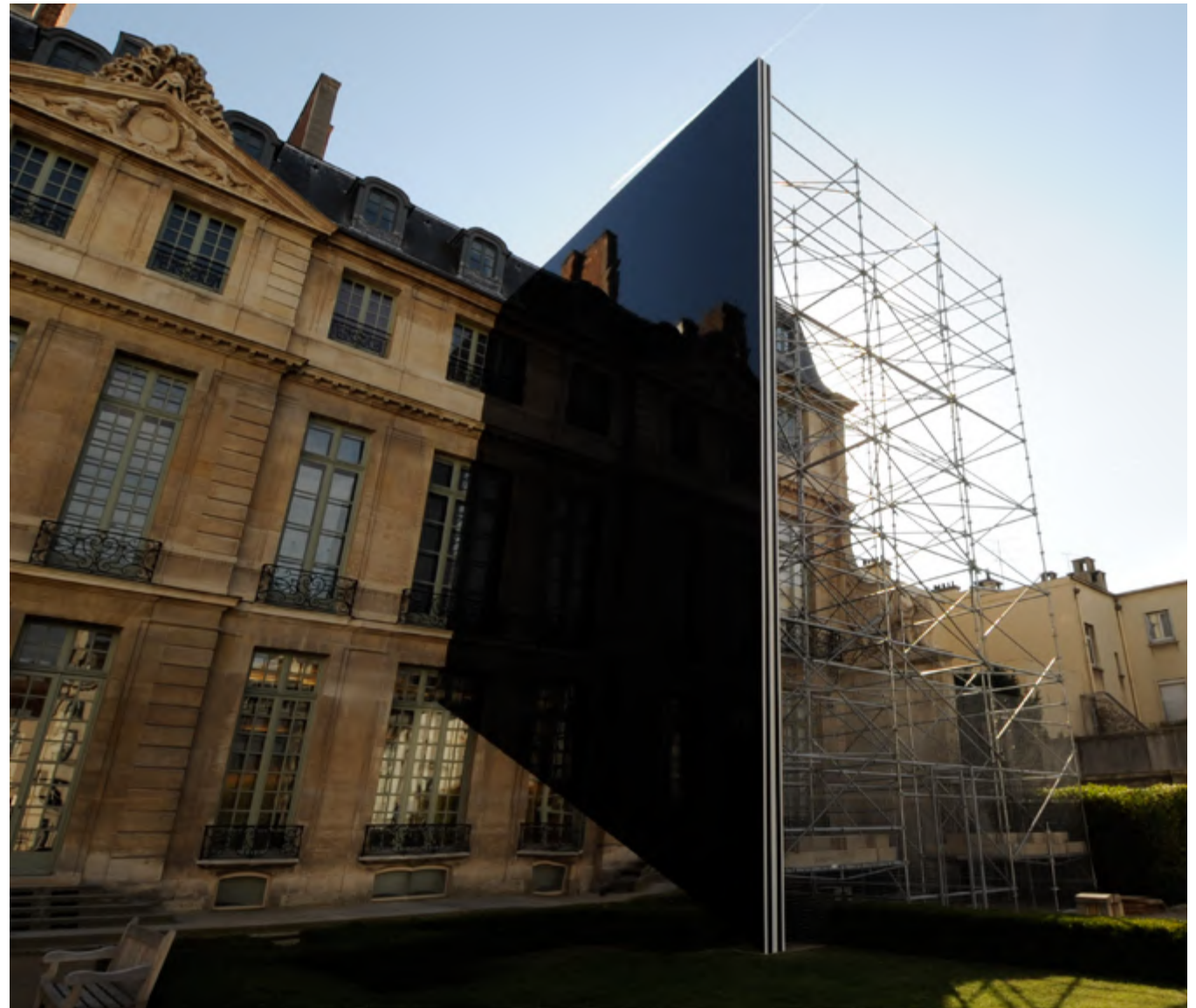
Musée National Picasso

Paris, França

Antes de 1985, ano em que o Hôtel Salé se tornou o museu mais importante dedicado à obra de Picasso, o prédio abrigava a École des Métiers d'Arts, onde Daniel Buren estudou no final dos anos 50. *La Coupure* é um muro de dezesseis metros de altura que corta o pátio principal em dois e encontra o edifício em ângulo reto. Ele é mantido no lugar por uma estrutura de andaimes, travas e painéis de madeira que é considerada parte integrante da peça. A superfície da parede é, por sua vez, dividida por uma linha diagonal que atravessa todo o seu comprimento (mais de 35 metros), o que desenha dois grandes triângulos, um coberto por espelhos, e outro, por painéis pretos. Os painéis começam no pátio, estendem-se por toda a fachada e cortam o prédio em seus três andares, saindo pelas janelas traseiras e entrando no jardim, o que altera visualmente o interior e o exterior do edifício. Ao usar espelhos,

photo-souvenir
La Coupure, 2008
Musée National Picasso
Paris, França

Buren provocou uma transformação óptica e física do espaço em que aberturas e passagens são bloqueadas, ao mesmo tempo que se abrem circuitos e corredores inesperados dentro do museu, em um jogo constante de luz, sombra e reflexos.



the eye of the storm 2005

works in situ by Daniel Buren

Solomon R. Guggenheim Museum

Nova York, Estados Unidos

O trabalho de Buren para o Solomon R. Guggenheim Museum expõe e enfatiza a poderosa presença da arquitetura do edifício, assim como as várias condições ou molduras que informam a arte dentro dele. Uma das obras, intitulada *Around the Corner* (2000-05), eleva-se do piso da rotunda até seu topo, na altura da sexta rampa. A estrutura é modelada como um dos quatro cantos de um cubo imaginário, como um fragmento desse sólido geométrico. As paredes da obra, que se cruzam em ângulo reto no centro do edifício, reintegram a grade da cidade na espiral de Andrew Lloyd Wright. Buren também interveio nas janelas e no teto da instituição, colocando filtros de cores nos vidros do edifício de forma a criar padrões simétricos que coloreem todo o espaço interior, bem como as superfícies de *Around the Corner*, em uma reverberação infinita de cores e padrões que inunda todo o ambiente.

photo-souvenir

The Eye of the Storm: Works

in Situ by Daniel Buren, 2005

Solomon R. Guggenheim Museum

Nova York, Estados Unidos







effet, contre effet 2004

Parc du Château de Versailles

Versalhes, França

Este trabalho foi criado em função da localização que Luís XIV elegeu para admirar os jardins de seu castelo: trata-se de um ponto específico em *trompe-l'œil* do qual a Fonte Latona parece ter o mesmo tamanho da Fonte de Netuno, e o verde da praça do Tapis Vert parece ínfimo (embora meça 350 metros de comprimento), enquanto o Grande Canal parece flutuar acima de outro gramado. Com isso em mente, Daniel Buren dispôs uma grande moldura trapezoidal listrada de verde e branco sobre o Tapis Vert. Com a peça em perspectiva, criava-se o efeito de que a moldura estava em pé na frente do gramado. No entanto, com o movimento do espectador, a peça retornava à sua verdadeira forma e posição.

photo-souvenir
Effet, Contre Effet at Parc du
Château de Versailles, 2004
Parc du Château de Versailles
Versalhes, França

arguments topiques 1991

Musée d'Art Contemporain de Bordeaux

CAPC

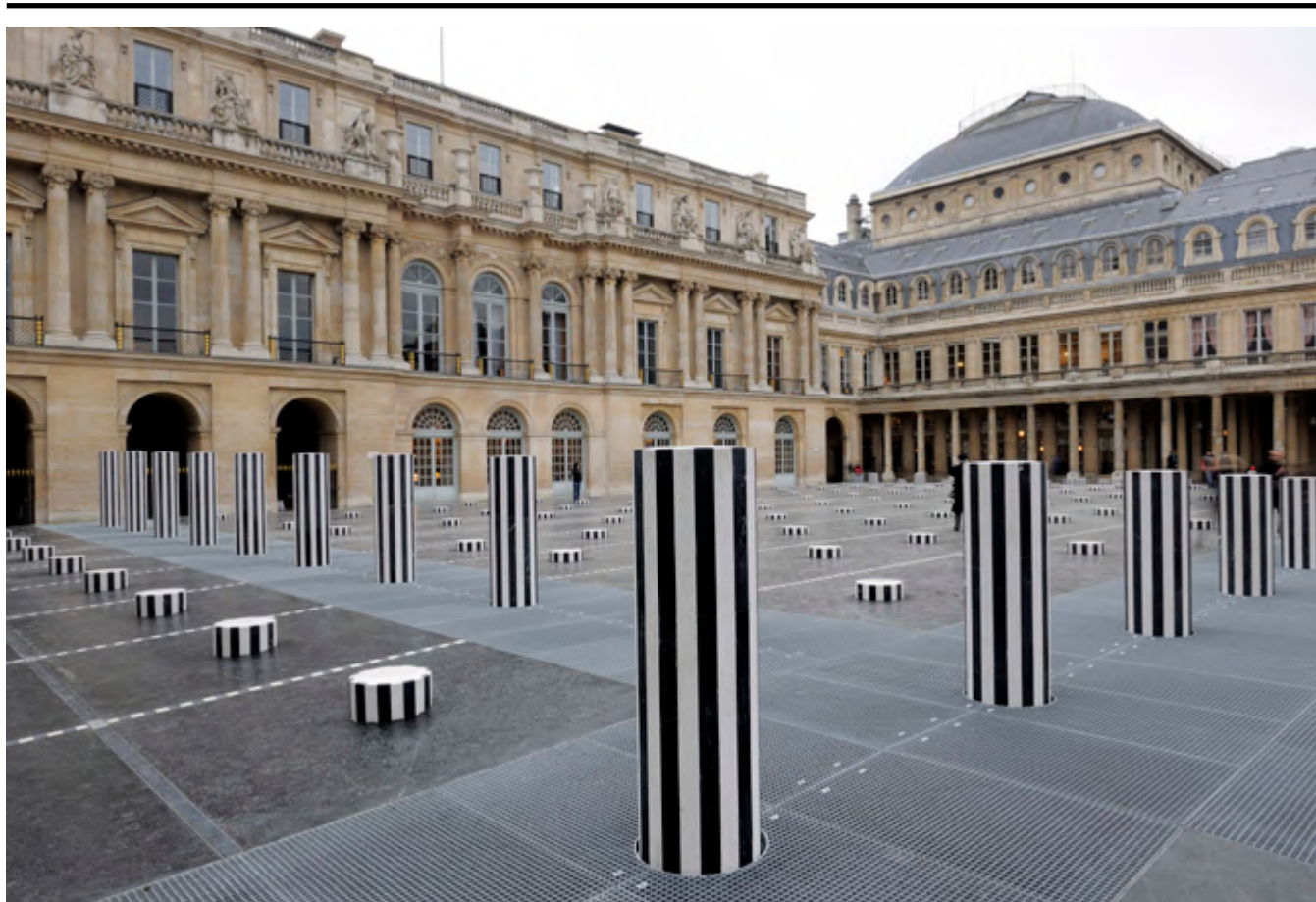
Bordeaux, França

Daniel Buren iniciou a instalação cobrindo o interior dos arcos e janelas do Entrepôt Lainé com películas de PVC listradas em preto e branco. Em seguida, criou uma superfície de madeira, coberta por uma película adesiva espelhada e colocada em ângulo de 11° dentro do espaço, partindo do chão ao primeiro andar. A estrutura refletia os interiores de um lado para o outro e do chão ao teto, incluindo todo e qualquer elemento arquitetônico – dobrando-o, alongando-o e invertendo-o –, a fim de criar a ilusão de que os arcos reais e refletidos se uniam para formar um único túnel.

photo-souvenir
Arguments Topiques, 1991
Musée d'Art Contemporain
de Bordeaux—CAPC
Bordeaux, França







les deux plateaux 1985—1986

Permanent Installation At The Palais-Royal
Paris, França

Para a instalação, Buren encheu o pátio principal do Palais-Royal com um conjunto de colunas que dialogavam com a arquitetura do edifício e com a natureza convexa do solo. Algumas colunas são colocadas na área central da praça, alinhadas de modo a formar um “platô”. Um segundo conjunto de colunas de mesma altura é posicionado em buracos cavados, em direção ao porão do pátio, o que deixa a base das colunas em alturas variadas. Algumas delas emergem do solo, outras apresentam-se acima dele, o que cria um movimento progressivo para baixo, imitando a inclinação da estrutura subterrânea do edifício. Buren joga com as alturas e profundidades do prédio para unir o passado, o presente e o futuro da cidade, ao trabalhar com a relação histórica entre o subsolo e o nível das ruas de Paris. Apesar da controvérsia em todo o país, o trabalho, que foi interrompido, vandalizado e ameaçado de destruição, foi finalizado em julho de 1986.

photo-souvenir
Les Deux Plateaux, 1985—1986
Permanent Installation At The
Palais-Royal
Paris, França

**up and down, in and out,
step by step, a sculpture 1977**

work in situ

Art Institute of Chicago

Chicago, Estados Unidos

A ex-curadora do Art Institute of Chicago, Anne Rorimer, ao lembrar-se da instalação de Daniel Buren comissionada para o museu, disse: “Para esses trabalhos, ele aplicou listras nos degraus da grande escadaria da entrada do museu na Michigan Avenue. O que transformou a arquitetura em escultura.”

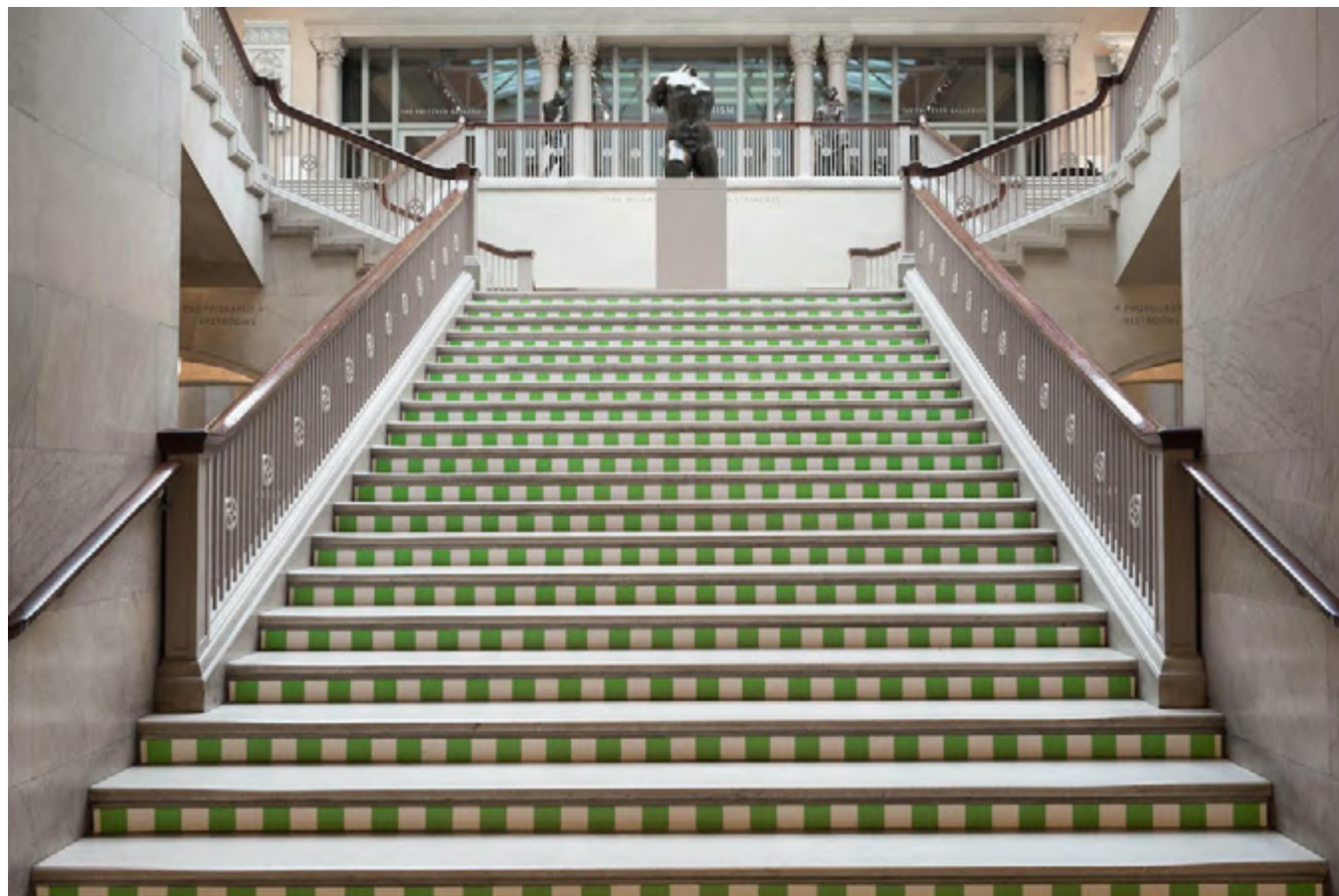


photo-souvenir

Up and Down, In and Out, Step

by Step, a Sculpture, 1977

work in situ

Art Institute of Chicago

Chicago, Estados Unidos



affichages sauvages 1968

Paris, França

Em 1968, sem estúdio ou representação em galeria, Daniel Buren decidiu levar seu trabalho diretamente para as ruas. Ele imprimiu grandes posters compostos por listras coloridas alternadas com branco e os colou sobre cartazes de propaganda. Esses “pôsteres selvagens” se impuseram em meio a *slogans* políticos, imagens sedutoras e frases cativantes de anúncios, oferecendo uma sensação de absoluta neutralidade. Eles não eram assinados e pareciam desprovidos de significado. Quando cobertos por um novo pôster, eles desapareciam. Buren propunha uma imagem mecânica, repetitiva e não autoral que se destacava ao capturar e desafiar o olhar.

photo-souvenir
Affichages Sauvages, 1968
Paris, França



photo-souvenir
Affichages Sauvages, 1968
Paris, França



PAPETER INPRIMFUR

PAPETERIE QUEINEC

dauphin

APRIL - JUIN 1966
JUL - SEPT 1966

GARY COOPER
HIGH NOON
LE TRAIN
SIFFLERA
3 FOIS

stim stimule

chaud pour toi
froid pour moi

SOCIÉTÉ GÉNÉRALE



nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art